N. 98 Ovar—Domingo 10 de Junho de 1888 2. anno

Assignatura

—

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—**FRANCISCO FRAGATEIRO**

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

A opposição e os accordos

Emquanto os jornaes progressistas insultam a opposição regeneradora do parlamento, e affirmam que ella não impediria com o seu obstruccionismo a marcha governativa, o ministerio propõe-lhe accordos, dobra-se perante ella afim de conseguir a votação d'alguns projectos na actual sessão legislativa.

Que maior galardão, que maior reconhecimento de força poderia ser dado a esse grupo de intelligentes e briosos deputados, que representam e defendem as idéas e o programma do partido regenerador na camara dos deputados?

Não podendo vencer em numero a maioria, muitas vezes alliada ainda aos diversos grupos que formigam na camara, venceram-na pelo estudo' pela verdade da doutrina que defendiam, e assim se fizeram temidos, respeitados. Nenhum projecto escandaloso, prejudicial, passou sem que o ministerio ouvisse as mais acerbas verberações e o paiz ficasse bem illucidado acerca do processo da escamoteação empregado. Foi isto o que succedeu com o projecto do monopolio dos tabacos, com as obras do porto de Lisboa, com a questão do banco de Portugal. Posta bem ao vivo a traficancia, moido e bem moido o ministerio até ao ponto de ter de remetter-se ao silencio, que importava depois a votação da carneirada da maioria, impotente para levantar as accusações feitas? Nada: em cada um dos attaques o ministerio, apesar das votações favoraveis, foi perdendo força, até ao ponto de viver exclusivamente da confiança da corôa. Para que este estado anormal cessasse e para que podesse ver convertidos em lei uma canastrada de projecticulos de puro interesse particular, de arranjos para os syndicateiros que mais de perto privam com os ministros da fazenda e obras publicas, propôz á opposição regeneradora parlamentar um accordo politico. A opposição respondeu pelos seus chefes que não podia entrar em quaesquer accordos, que apenas consentiria em que se votassem as leis constitucionaes, porque essas eram indispensaveis, e as tendentes a resolver o problema da crise agricola, isto em conformidade da proposta apresentada á cae mara dos deputados por occasião de se votar a necessidade das sessões noturnas.

Não se vê, no facto de ser o ministerio a propôr accordo, uma sensivel falta de força? O que representa o accordo de dous partidos quando se trata de discutir e votar projectos de lei que interessam directa e immediatamente á economia da nação? Pelo lado das votações, não ha duvida de que o ministerio as venceria porque tem maior numero de pares e de deputados: mas o peor seria a discussão de cada uma das medidas. D'este modo o accordo, se o houvesse, teria apenas por fim evitar que o paiz soubesse até que ponto eram ruinosos e infames os planos tecidos pelos agentes do governo para se locupeletarem á custa do thesouro. Nem d'outro modo se pódem comprehender os accordos, feitos ás vezes com apparencias de lisura e boa fé, quando no fundo apenas representam uma veniaga torpe, uma desmoralisação vergonhosa.

Deve-se aos brilhantes attaques da opposição regeneradora nas camaras, evitar-se que os ruinosos projectos, preparados pelo ministerio para favorecer alguns syndicatos, fossem discutidos e votados. Entre muitos d'esses projectos, sobre os quaes tambem, por parte do governo, se queria fazer accordo, estão o arrendamento do porto de Leixões, a construcção da rede de caminhos de ferro do norte do Mondego, a indemnisação aos bancos do Porto pedindo-se-lhe sem troca concessões no caminho de ferro de Salamanca para um syndicato muito protegido pelo sr. Marianno de Carvalho, e outros mais

Não era a falta de tempo que impediria a discussão e votação de taes projectos, não, era o receio de mais uma derrota para juntar a outras muitas.

Felizmente d'esta vez o accordo proposto não encontrou o assentimento da outra parte contractante; e dizemos felizmente, porque, se se realisasse seria mais uma vergonha a inscrever na historia politica contemporanea, e um roubo feito á nação com a votação dos projectos só proprios para enriquecer mais ainda um grupo de argentarios que vivem á volta de dois ministros, da fazenda e das obras publicas.

Intriga politica

Voltam as intrigas a ganhar força, vitalidade, na scena politica actual.

E' possivel que sejam a resultado immediato do caracter sensivelmente deprimente das discussões, das diatribes que os partidos mutuamente se jogam, da lama em que se chafurdam todos os dias, sem que d'essa discussão, d'essas deatribes se possa apurar uma verdade e um principio.

As discussões politicas visam hoje mais ás pessoas do que ás ideas politicas do estadista do partidario. Discute-se a honra, a probidade, a dignidade do homem; pouco se importam com os seus planos, com os seus projectos, analysando-os friamente, placidamente, sem o calor de partidarismo. Discute-se mais por necessidade do partido do que ainda por convicção.

Não vimos nós Fontes Pereira de Mello accusado de delapidador de ladrão, de encubridor, de dissipador dos dinheiros publicos? depois de morto não foram os seus adversarios, os que assim o tinham insultado, osprimeiros a reconhecer quanto tinham sido injustos? Não tem isto succedido com muita outros estadistas? Não foi o rei accusado de capa de ladrões pelos mesmos homens que hoje o bajulam?

O partido progressista foi sempre forte em architectar accusações violentas como agora procura ganhar a palma nas intrigas politicas com que pretende tirar a força ao partido que mais o assoberba—o regenerador.

Não se passa um dia sem que os jornaes ministeriaes deixem de inventar uma scisão, que desde logo classificam de importante, no partido adverso. Umas vezes são luctas entre o snr. Lopo Vaz e Hintz Ribeiro: outras, luctas entre a velha e nova guarda regeneradoras. E' este um ardil, se bem que pouco digno, ao menos de bastante força momentanea, porque pode fazer com que alguns adversarios, acreditem e por isso desanimem um pouco na guerra; e ao mesmo tempo levanta nas propria fileiras o espirito dos soldados já bastante abatido em virtude das repetidos derrotas parlamentares.

Por isto a intriga referve, renasce a cada momento, a proposito do facto mais insignificante.

Ha dias, por exemplo, um grupo de partidarios regeneradores comprou o «Jornal da Noite» que até então combatera e depois continou combatendo nas fileiras do partido regenerador.

Pois este facto tão notavel, tão correcto serviu de base aos jornaes ministeriaes para, fallando ás suas tropas lhes dizer que cobrasem animo, porque se tinha operado uma scisão nos partidarios da velha guarda do partido regenerador.

Em seguida a esta pequenita mentira todos os jornaes regeneradores tiveram de declarar que por detraz da mentira estava o plano de encobrir as desidencias que lavra no seio do partido progressista e que são bem conhecidas, porque os partidarios expõem os recentimentos mais ou menos encobertamente.

E' profundamente triste o estado da politica actual: quando se usa de intrigas, desce-se gradualmente na intelligencia e na dignidade.

Administração municipal

Não nos queremos valer dos commentarios azedos que os proprios correligionarios do bando limonada fazem acerca da administração municipal. E' certo que elles devem estar bem ao facto de todos os tranquibernias que por alli se fazem, como estão certos de que o bando reunido por vezes em sessão deliberou atacar e feriu alguns individuos, e chegou a prometter dinheiro a quem assassinasse dous ou tres individuos que serviram de estorvo aos crimes premeditados.

Não é raro ouvir os despeitados accusarem os chefes dos ladrões: não é raro ouvir-lhes dizer que o dinheiro do municipio tem servido para pagar as arruaças e os espancamentos, para completar os cabeças:—mas tudo isso pômos nós de parte, por emquanto, porque nos faltam os documentos comprovativos. E faltam-nos os documentos, porque ainda que os requrecemos á camara nunca seriam despachados, como não tem sido muitos outros que lá dormem o somno dos justos. Mas, como atraz de tempo, tempo vem, esperaremos a occasião oppurtuna para desmascarar os individuos insultados, os miseravies *berlengas* de todas as especies e condições.

Não são apenas os desifetados do bando que accusam ladroeiras inqualificaveis.

Todo o povo pergunta o que se tem feito dos rendimentos do municipio; e não é facil obter uma resposta digna. São importantes as receitas camararias de cada anno: passou-se o primeiro anno de administração, vae em meio o segundo e a actual vereação nem se quer um caminho publico mandou compor, nem uma estrada concertou. Que se fez pois das receitas do municipio!

Pagou-se com ellas ao Cunha, ao Mello, Larangeira, Federico Abrahão e a outros, mas a pesar d'esse pagamento ellegal ainda cresceu muito dinheiro, bastantes contos de reis das quaes, afora o pagamento dos empregados da secretaria e medicos municipaes, se não sabe aonde param.

De resto todos sabem como se adminstra as propriedades do municipio, como se concedem as licenças. Na estrumada, os partidarios roubam escandalosamente á vista dos guardas, e o roubo chega a ponto de se terem construido palheiros completos com a lenha d'alli tirada, não sendo possivel, por ser bem publico, que os vereadores o ignoram: por causa dos incesantes roubos, e o vereador a que está affeito o pelouro tem sustentado grandes questões com os seus parceiros por estes não quererem que se lhes ponha cobro afim de não prejudicar os do bando das arruaças: as licenças são apenas concedidas aos apaziguados aos que prestaram serviços, aos que se exposeram a commetter crimes barbaros e selvagens.

E' assim que se administra este infeliz concelho cahido, por effeito dos crimes e das arruaças nas mãos dos actuaes vereadores homens que apenas se distinguem pelas fachas que trazem ás costas, fachas que por emquanto não são de palha nem de fava.

Não será preciso esperar muito para vermos o justo castigo de tanta injustiça, de tantos actos maus, vingativos: elle virá breve, e já se lhe conhece os prenuncios.

Na partilha do bôlo, quando os pequenos arruaceiros, os criminosos de baixa esphera vivem que só os cabeças anferem lucros avantejados, contaram de vagar e explanarão miudamente toda a série de tranquibernias que se teem feito, como se pagaram os serviços feitos á causa.

O povo do concelho terá então occasião de vêr se era verdade aquillo que por mais de uma vez temos dito.

Esperamos em que ainda um dia o tribunal judicial fará justiça ao povo d'este concelho quando tiver de acclarar os pontos escuros da administração municipal. As provas virão depois.

*

Nem fallaremos das constantes contradicções entre o procedimento d'estes homens como criticos insultadores das vereações transactas e entre a pessima administração que os cacetes lhes incumbiram. De tudo quanto disseram mal, não deixaram de aproveitar, seguindo a risca os passos dos seus antecessores; e ahi está o maior elogio que hoje lhes fazem.

Mas de tudo que innovaram resultou damno, prejuiso sensivel para o municipio.

Foi isto tambem o que succedeu com o recenseamento eleitoral. Accessaram a commissão recenseadora de ter illeminado alguns eleitores: apossaram-se d'ella por vir dos crimes do dia 7 de janeiro de 1886, e eleminaram do recenseamentó quasi todos os eleitores reconhecidos como sem adversarios. Nem fallamos ainda n'essa chegada nem fallariamos agora se não viesse por incidente.

Sem tino politico, sem qualquer politico d'administração municipal, o bando viu-se levado a dispor dos destinos d'este concelho e circulo. Era pois de esperar que apenas produzisse uma obra nefasta criminosa.

A ignorancia vaidosa, alliada a uma soffrega ambição arrasta-os para o abysmo de lamma que dentro em pouco os subverterá.

Hoje, mais desgraçados do que criminosos, confiam ainda em que o povo se deixará imbuir com as mentiras que um miseravel, alugado para esse effeito, espectora semanalmente, e com as violencias que um traficante emprega servindo-se d'um cargo para que não tem competencia alguma e onde mostra o seu mesquinho espirito de vingança.

Enganam-se, e o povo dentro em pouco lhes mostrará.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

—O Angelo das cartas e o Berlengas.
—S. Christovão e o seu estado maior.

———

Lá vae elle indo na medonha
estopada com ares petenciosos de
intriguista reles embotado pela
embriaguez hereditaria. Mentindo sempre, calumniando sempre,
bajulando sempre, põe desde logo todos a distancia conveniente
para não receberem o pontapé ingrato.

O Berlengas alugou aquella alimaria esquerda a um tanto por anno: fez-lhe um aluguer interino para o trazer atrellado pelo berbicacho, para lhe intimar ordem de despejo pura e simples quando assomar os primeiros simptomas de couce certo n'um futuro mais ou menos proximo. Bem sabe o Berlengas que aquillo não é uma pura machina de rabiscar—é uma sentina nauseabundo para a qual é sempre necessario o choloreto de cal do emprego, sob pena de exalar logo um cheiro pestilento.

Por mais rosas com que se cubra, por mais aromas em que se chafurda, o massador das cartas, será sempre o animal nogento, digno de emparceirar-se com o Berlengas cynico, o herdeiro do assassino da Cova do Frade. Atrellados, debaixo sempre do pingalim, talvez puchem menos mal, rebentando a couces o carro onde vão os limonadas. E por isso estes berram desaforadamente, descompõem e põem em perigo a careca d'um e a ingratidão requintada pestifera do outro—o cynismo d'um e a desvergonha do outro—**a loucura d'um e stulta ignorancia do outro;**—para um pedem o hospital do Conde de Ferreira, para o outro a margem do despreso.

Contudo um alugou interinamente o outro, e por emquanto talvez vivam em paz, contanto que haja bem onde cevar a ambição do dinheiro.

E elles são uns desgraçados flautistas...

———

S. Christovão, o santo padroeiro d'uma villa hoje perdida, vinha mostrar a sua força empunhando um pinheiro que não chegava a ser bordão;—era o distinctivo da força muscular como elemento de justiça, não como cymbolo do desbarato da Estrumada. E o pobre, e o bondoso santo, vendo-se rodeado d'algoses, agarrado pelo manto largo, vermelho, inspirava dó, e aquella bocca fria, entreaberta quasi vinha pedindo que o soccorressem, que o livrassem dos caceteiros em grande numero.

Elle tambem trazia, como S. Jorge, o seu estado maior de alimarias, todas engalanadas; mas esse estado maior, apesar da imponencia do acto não pôde deixar de trazer proximo á bocca as fachas, as fachas, aquellas fachas que tanto dinheiro tem custado a todos.

E lá foi elle seguindo um largo percurso, sempre com a mesma expressão de tristeza, sempre presioneiro, abrigando no seu largo bojo o palio contractado para esse effeito.

Um momento só o abandonou o seu estado maior, mas pouco depois seguiu-o outra vez a vêr se colhia alguns *vivas* pagos a tanto por cabeça.

Enganaram-se:

Uma villa já não dá *vivas* a burros.

Ismael.

———

LÁ SE VAE!...

———

Não julgeis, caros leitores,
que é cousa que valha nada
—vou contar-vos o que ouvi
ácerca do *limonada*.

Diz-se por ahi em vóz baixa,
e é notorio em todo Ovar,
que o *Berlengas* de má morte
quer-nos fugir, quer-nos deixar!

E vai p'ró Porto, este heróe,
(nova que colher já pude)
substituir um collega
n'uma casa de saude.

Ingrato! porque nos deixas?
Não vês o *teu ovo* a chorar?
Evita-lh'essas lagrimas
que tua...*ida* vai causar

Mas é pêta, não o creio,
ou engano, certamente:
um medico de tal casa
deve andar muito assente.

N'outros tempos que já lá vão,
teve fama *merecida*
agora com a politica
trás a cabeça perdida.

—Que deve ir, não ha duvida,
p'rá terminar tanta asneira
curar a sua doença
n'hospital »Conde Ferreira»

Ovar—junho 1888

S.

Novidades

«Jornal de Noticias»—Principiou a sua publicação na cidade do Porto o «Jornal de Noticias.» No seu artigo programma diz filiar-se no partido regenerador, sem receber imposições de qualquer individualidade politica por mais altamente collocada que se acha no seio do partido.

O «Jornal de Noticias» excellentemente redigido, batendo vigorosamente o ministerio nefasto que pelas syndicatos, pelos monopolios, consegue desmoralisar tudo, arvorou uma bandeira sympathica, collou-se ao lado d'uma grande maioria de povo. Tem por isso um largo futuro digno e honroso, não isentos de muitos trabalhos.

Este nosso illustrado collega foi muito bem recebido em Ovar, como em todos os outros portos do paiz.

Consorcio. — Domingo passado casou o nosso distincto amigo, com a ex.ma sr.a D. Rita Gomes da Silva.

Foram parangruphos o sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral e ex.ma sr.a D. Maria Mafalda Fonseca da Silveira.

Felicitamos os sympathicos noivos desejando-lhes um ridente futuro de que são dignos.

As rosas de S. Chistovão—Do anno passado tinham *bifado* as roscas que os devotos levaram, como offerta, a S. Christovão, quando essa exposição na salla das sessões da camara. Já então houvera grossa bulha entre o official da camara e o secretario da mesma dizendo aquelle que fora este quem as *bifara*.

D'ahi principiaram a andar as coisas tortas lá na secretaria e depois os empregados foram pouco e pouco abandonando o seu posto.

Este anno a scena tomou maiores proporções, sendo egualmente lesado S. Christovão. Contam-nos o caso pela seguinte forma: o vice-presidente da camara entregara ao official (cremos que é um que exerce taes funcções) uma bolsa para guardas as roscas offerecidas no domingo passado ao santo. Os devotos foram pingando com a esmola das roscas, e suppõe-se que deviam ser muitas. No fim do dia o vice-presidente foi receber as roscas offerecidas, e que, não e o seu espanto ao ver que nem roscas, nem sacca apparecia. Pergunta aqui pergunta acolá, mas nada de novo. Procedendo-so a averiguações demoradas, chegou-se ao resultado de que não podia ter sido o santo que tinha *bifado* tudo; e sem mais nem menos foi posto o official no meio da rua.

Assim se conservou, em tão triste e precaria posição o official sobredito, até que o vice-presidente houve por bem admittil-o ao gremio, e lá foi elle reentegrado.

Pelas roscas *bifadas*, não sabemos por quem, se vê a fome do bando. Nem as parces esmolas do santo lhes escapa!

Porque será?—Corre que o celebre dezenbargador Mattoso está animado com o mano José Luciano. Porque será isto. Estaremos em vesperas de queda do ministerio? Não continuaria o mano a secundar as proezas dos selvagens d'este concelho de que o outro mano é chefe?

Ai, o maganão do Mattos pilha-se servido e depois roe a corda a quem lhe deu a força militar para os selvagens poderem a vontade commetter crimes.

Faz bem faz!

Publicações—Recebemos e agradecendo as seguintes publicações:

As *Fabulas* um precioso volume contendo 41 poesias originaes illustradas com egual numero de gravuras e o retrato do auctor o snr. Augusto Luso da Silva. Para recommendar esta obra dum grande merecimento basta o nome do d'outro, professor, uma das nossas mais insignes e illustrados professores, um nome por demais laureado.

Esta obra acha-se á venda na acreditada casa editora Livraria Minerva, de Guilherme Clavel de Moraes e companhia, do Porto. Os fasciculos do 2.º volume e os primeiros do 3.º—de interessante romance de M. Jogand. *Os amores do assassino.*

Os fasciculos de 1.º e 2.º volume do romance *As doidas em Paris* pelo festejado escriptor Xavier de Montepim.

«O n.º 1 do jornal portuense «O Luctador».

Ao novo collega desejamo largo, brilhante futuro.

Coração de Jesus—Quinta-feira na capella da Senhora da Graça festejou-se com toda a pompa a veneranda imagem de Coração de Jesus, havendo pela manhã missa solemne e sermão; á tarde procissão, que estava muito pouco concorrida.

Admiramos a boa ordem e aceio com que se conservaram os alumns da eschola de ensino livre de S. José, que abriam a procissão com o seu estandartisito.

Festividade—E' hoje o dia em que n'esta villa se festeja Thaumaturgo portuguez, o milagroso Santo Antonio.

Ao evangelho dizem-nos que pregará o incomparavel orador, conego Alves Mendes, uma das glorias do pulpito portuguez a festividade d'este anno decerto em nada desmerecerá dos annos anteriores.

Os fusilamentos em Pombal.—Porque se faz inteira e plena justiça ao caracter nobre e recto d'um juiz que é um dos cavalheiros mais dignos que occupam a magistratura, o ex.mo sr. dr. Leite de Rezende vamos transcrever o que o nosso collega o «Correio do Pombal» publica como resposta ao *Seculo*.

O ex.mo sr. dr. Leite de Resende exerceu por alguns annos o cargo de delegado e depois o de juiz n'esta comarca e d'ambas as vezes com que honrou esta comarca addiou por tal forma o espirito de rectidão com a bondade de que é votado, que ao retirar-se deixou numerosas e vivas sympathias entre todos os habitantes.

Segue-se a transcripção:

Em uma local publicada ha dias no *Seculo* estranhava este nosso illustrado collega que o digno Juiz de Direito n'esta comarca não pronunciasse o sr. Antonio Cardozo Guedes, ex-administrador d'este concelho, como auctor directo das desgraças acontecidas na Ponte d'Assamaça no dia 3 de Janeiro d'este anno.

Não queremos, nem é para aqui, entrar na apreciação do justo ou injusto despacho do sr. Juiz. Os elementos em que esse despacho se baseou devem existir no respectivo processo, e não póde, quem não tiver conhecimento das phases d'esse processo, apresentar uma opinião firme e segura que ponha em duvida a inteireza e seriedade com que o mesmo despacho foi dado.

Contra o que, porém, protestamos é contra a insinuação de que o sr. Juiz resolvesse a favor da ex-auctoridade, coagido por quaesquer considerações.

Durante os já bastantes annos que o sr Juiz Rezende tem occupado o logar de primeiro magistrudo judicial n'esta comarca, nunca ouvimos a mais leve insinuação de que se sujeitasse a quaesquer pressões, e que deixasse de empregar no exercicio das suas elevadas funcções a mais escrupulosa imparcialidade, e mais rigorosa rectidão

Esta opinião não é só nossa. E' geral, pois todos sabem que aquelle magistrado é dotado de um caracter nobre, incapaz de commetter injustiça de qualidade alguma. E' um cavalheiro que honra a magistratura a que pertence.

Estas palavras simples não são uma defeza. Sua excellencia não carece de quem o defenda. São apenas a expressão sincera do respeito que nos merece um cavalheiro que em Pombal tem adquirido os justos creditos de magistrado integerrimo.

Pesca—Tem sido insignificante o resultado da pesca na costa do Foradouro. Pela maior parte das vezes os lanços compoem-se apenas de sardinha pequena a que dão o nome de *Petinga*.

Doença—Consta-nos que tem estado doente em Lisboa o nosso bondioso amigo Damasio Pinho. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Selvagerias—Se grandes tantas provas tem dado de selvageria, que admira as creanças os pequenitos colham fructos de tal exemplos.

As creanças d'algumas eschola foram arruaçar e atirar pedras á eschola do ensino livre de que é professor Antonio Joaquim de Mattos Nunes quando este snr. alli estava dando lições aos seus discipulos.

Sabendo o snr. Mattos Nunes que os arruaceiritos cursavam as escholas do snr. Francisco Resende e de João Antonio Canella dirijiu-se a estes seus collegas afim de que admoestasem as creanças. O nosso amigo Francisco de Resende accedeu desde logo e por tal modo reprimisse os seus discipulos que elles nunca mais tornaram as arruaças: não succedeu outro tanto com João Antonio Canella que se negou redondamente a fazer as advertencias necessarias, e ameaçou o snr. Mattos Nunes que se lhe fora queixar:—a creança d'esta escola continuarem a fazer das suas. Confrontem os paes de familia o procedimento dos dous professores, e tirem a moralidade do facto.

O snr. Mattos Nunes queixou-se em seguida á auctoridade administrativa, fazendo elle ver o proposito do mestre eschola João Antonio Canellas, e pedindo-lhe providencias, N'esta occasião a auctoridade, visto que João Antonio era compadre, procedesse como costuma proceder em identicos casos—remette-se ao silencio **o que já não é mao de todo.**

Viscondessa de S. Caetano—Foi immensamente concorrido o funeral da illustre senhora, realisado na terça-feira em Vizeu. Assistiram as differentes corporações, a mais distinta sociedade viziense e um sem numero de populares.

O feretro, todo coberto de flores, foi trasladado na carreta dos bombeiros voluntarios para o mausoleu de Henrique Nunes Vizeu, pai da Viscondessa de S. Caetano.

—Diz um jornal da localidade:

Logo que se espalhou a noticia da morte, a S. Caetano correram os pobres.

Houve alguns que, por mais esforços que se empregaram para os affastar, não quizeram sair de ao pé da sua amiga e bemfeitora.

A um pobre idiota, que se chama José, e é de Guimarães, não houve forças humanas que o tirassem de junto do cadaver, e chorava que fazia chorar os outros que o viam.

A' sahida da quinta, estava soluçando uma velhinha e cega, e, quando seutiu que passava defronte d'ella a caridosa fidalga, disse, quasi soffocada pela dôr:

—Vai, minha filha, que Deus ha-de pagar-te no ceu as lagrimas que nos enxugaste e as esmolas com que nos acudistes.

Toda a gente era de opinião que não houve ainda funeral mais imponente.

Um accidente horrivel—Um periodico d'Agueda refere o caso horrivel de um rapaz que, tendo ido á feira da Palhaça comprar ama vacca, á volta para Ilhavo prendera a soga á cintura.

A' entrada d'Ilhavo, o rapaz teve sêde e subiu a uma fonte, *preso* como estava pela sóga. O animal espantou-se e partiu n'uma correria doida pela estrada fóra, arrastando comsigo o rapaz, que ficou horrivelmente despedaçado—perna aqui, braço acolá, cabeça além!...

Quatro infanticidios—*Famalicão*, 7—Fala-se insistentemente em quatro infanticidios commettidos por uma mulher d'este concelho.

O boato nasceu, ao que nos contam, do desapparecimento recente de uma creança nascida ha pouco, filha d'essa mulher, e da certeza, que ha, de que mais tres filhos que ella tem tido se não sabe onde param.

A justiça prosegue minuciosâ e activamente em investigações, cujo resultado aguardamos.

Apprehensão—Dizem de Marco de Canavezes:

O snr. Albino Gonçalves, encarregado da fiscalisação do real de agua n'este concelho, apprehendeu ante-hontem (4) 19 pipas de vinho, 2 pipas e meia de azeite e 1 pipa de aguardente, que Antonio da Silva tinha exposto á venda, subtrahindo á fazenda os respectivos direitos. A apprehensão é calculada no valor de 782$860.

Esmagado por um comboio—Ante-hontem á tarde, proximo á estação da Torre das Vargens, o comboio esmagou um homem que se empregava em assentar os *rails*.

Apprehensão de vinhos, aguardente e azeite.—No Marco de Canavezes, foram apprehendidas 19 pipas de vinho, 2 pipas e meia de azeite e uma pipa de aguardente, pelo encarregado da fiscalisação do real d'agua, Albino Gonçalves, que o taberneiro Antonio da Silva tinha exposto a venda sem ter pago os direitos á fazenda.

A apprehensão está calculada no valor de 782$860 réis.

Attentado—Foi aggredido em Fafe, por dois individuos, o snr. José Florencio, presidente da camara d'aquelle concelho.

Os aggressores foram presos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação.

No dia 3 do proximo mez de Junho pelo meio dia, no Tribunal judicial, sito na Praça de Ovar, volta segunda vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 52$500 rs. metade do seu valor, na execução hypothecaria que Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, d'esta Villa move contra o devedor José Maria Rodrigues Braga, e fiador Antonio Valente, solteiros de Vallega.

Uma terra lavradia com cabeceiro de matto pelo lado do sul, allodial, chamada o «Kio.» sita em Porto Labozo de Vallega, a partir do norte com o rio e sul com caminho, pertencente ao executado devedor.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos.

Ovar, 28 de Maio de 1887.

Verefiquei
Servindo de Juiz de Direito.

Cunha.

O Escrivão
120
Antonio dos Santos Sobreira

ANNUNCIOS

PREDIO D'AZULEJO

Vende-se um de bôa construcção e bem situado n'esta Villa, na rua das Figueiras, com os numeros 28-29 e 30, composto de um espaçoso armazem lageado, com cazas para cazeiro ao lado e forno: primeiro andar com nove divisões, aguas furtadas com mirante, um grande quintal todo murado, com arvores de fructo, dois poços com muita e boa agua; tendo um grande no centro. Tem dois caminhos de carro, tendo um para a rua das Figueiras e outro para a rua dos Lavradores. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora; e para tratar com o sr. Antonio Oliveira da Graça na rua da Fonte. O predio não tem encargo algum.

(1.)

SORVETES

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA

OVAR

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retracto do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.° illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.° fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.° e 15 de cada mez, contendo tudo o que é concernente á moda, e publicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno . . . 4$000 reis
Por semestre . . 2$100 »
Avulso . . . . 200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO=. Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Os amores do assassino

NOVO ALMNACH

PARA 1888

DIRECTOR E ROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888,

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias. contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.° 58
PORTO